



TORNAR-SE INTERDISCIPLINAR: IMPACTOS NA DOCÊNCIA

Juliana Pereira de Araújo¹

1- Professora Doutora da Unidade Especial Educação na Universidade Federal de Goiás-
Regional Catalão. E-mail juliana.barrado@gmail.com

Recebido em: 08/09/2015 – Aprovado em: 14/11/2015 – Publicado em: 01/12/2015

RESUMO

Não somos culturalmente formados para a interdisciplinaridade. As experiências de vida que trazemos guardadas em nossas memórias nos facilitam perceber que ao longo de nossa trajetória, fomos conformando uma visão de mundo afunilada, classificada e positivista. De certa forma a escolarização se mostra como o instrumento mais utilizado para condicionar em nós um olhar especializado, datado e delimitado em áreas e disciplinas que por sua vez cristalizaram os moldes hierárquicos de saber e de aprender dos quais hoje buscamos nos desvencilhar. Torna-se professor no sentido e dimensão da interdisciplinaridade é um movimento de desconstrução-reconstrução de um “ser, sentir, aprender e ensinar”, talvez como propõe Moraes (2003), seria a elaboração de nossas capacidades de *sentipensamento*. Formar professores nessa dimensão mostra-se a nós, portanto como um exercício com grau de dificuldade dobrado no qual nossa subjetividade e foco são elementos difíceis tanto de garimpar quanto de balancear no propósito de formar pessoas para a profissão docente que tenham pelo menos a noção do inacabamento (FREIRE, 1997). Desde o início de 2014, temos desenvolvido no Curso de Pedagogia da UFG- Regional Catalão, mais especificamente na disciplina de Sociologia da Educação I (oferecida ao curso de pedagogia, para turmas de primeiro período) um trabalho de pesquisa-formação (JOSSO, 2004) fundamentado no uso das narrativas e que tem como objetivo potencializar a aprendizagem de sociologia a partir da própria história de vida. Ainda que tenhamos anteriormente socializado os resultados iniciais desta empreitada, o fizemos pelo viés de analisar os ganhos na aprendizagem de nossas alunas. Neste artigo miramos a dimensão oposta que é ponderar o reflexo da atividade proposta em nós mesmo enquanto formadoras de professores. Deste modo objetivamos neste texto alinhar uma reflexão que estructure e socialize os desafios e resultados de nosso movimento em prol de uma formação interdisciplinar e suas consequências em nós mesmo. Utilizamos para tal atividade a análise dos nossos diários de campo (diários de professores) escritos durante o desenvolvimento da disciplina na perspectiva daquilo que Kenski (1995) define como o exercício da “dupla forma da memória”. Revisitamos e ressignificamos os escritos que encerram nossos pareceres, nossos planejamentos, nossas correções de rota, enfim nossas percepções sobre uma atividade marcada pelos fundamentos da interdisciplinaridade. Consideramos que nossa caminhada, breve, mas significativa nos dá condições de contribuir na discussão da formação docente e interdisciplinaridade porque os resultados preliminares mostraram que aumentamos nossa visão periférica na sala de aula, e desconstruímos algumas barreiras positivistas contidas no espectro disciplinar de educação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Narrativas, Formação de professores.